



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VICIÀ
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa — Telefone 5339 D.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A POLONIA

Um mundo novo?...

Magalhães Lima afirma que se caminha para um mundo mais justo e mais humano

O dr. sr. Magalhães Lima não pode suportar o materialismo reles da época que passa. O egoísmo feroz que a grande guerra imprimiu na alma humana, que não permite aos homens lançar o olhar para mais além dos seus interesses mesquinhos, enoja o seu espírito de idealista.

As palavras de Magalhães Lima representam um pessimismo degradante se não as acompanhasse uma fé inalterável num futuro novo. O velho democrata está convencido de que esta aparente confusão de ideias que actualmente se verifica é o caos de onde a sociedade futura, mais bela, mais humana, há de sair.

E' neste momento que todas as grandes questões veem a lume: a emancipação de raças, das pequenas nacionalidades; o desmoronamento dos grandes impérios, a questão do feminismo; as lutas proletárias pro abolição do salário. Tudo forma um bloco colossal, a questão única, que terá de ser resolvida durante este século fecundo de fenómenos sociais e morais.

São os grandes idealistas que, combatendo velharias e preconceitos, fantasiam sociedades ideais. É a humanidade segue esses idealistas, esses utopistas, realizando num esforço colectivo o que eles fantasiam.

Por isso Magalhães Lima nos dizia, por ocasião da nossa última entrevista, que pouco lhe importavam os homens com as suas paixões rasteiras e o seu egoísmo mesquinho. A beleza estava na sua fantasia sempre juvenil. Não perdia a fé num futuro novo. Só as grandes causas da humanidade o entusiasmavam.

A liberdade da Polónia sonho duma mocidade — O cordeiro entre três lobos — Os que a defenderam com entusiasmo

A libertação da Polónia foi um belo sonho da sua mocidade.

Eu fui dum tempo e pertencei a uma geração de românticos, de visionários, como é de uso chamarem-nos — diziam Magalhães Lima — em que os princípios constituíam como que timbre do nosso brazão.

E tomando calor, passando a mão pela sua cabeleira branca, revolta, discursou (é o termo) discursou com entusiasmo:

— A independência da Polónia e a soberania da Polónia, da Polónia esmagada (pobre cordeiro entre três lobos) absorvida por completo os nossos espíritos. A Polónia constituía para nós um ideal, alguma coisa de sagrado que o mercantilismo actual não pode compreender.

Da tutela odiosa dos Habsburgos emanciparam-se os checos, emanciparam-se os magiares. Porque é que os polacos não haviam também de emancipar-se, quando igual direito tinham à liberdade, um direito baseado na justiça internacional? A Polónia gozava a sua independência durante séculos. Factores vários fizeram-na perder a sua soberania, tornando-a presa imbecile da Áustria, da Prússia e da Rússia. Mas a consciência nacional permaneceu intacta no povo polaco, e mo o provam as lutas épicas do século XIX, para a reconquista da independência.

Houve um pequeno silêncio. O velho democrata baixou a cabeça tristemente e com voz repassada de dor sentida continuou:

— Infeliz Polónia! O mundo contemporâneo durante um século, cravada na sua cruz, o corpo sangrento e retalhado de feridas. Em seu favor acorreram poetas como Victor Hugo, homens de Estado como Gladstone, pensadores como Benoit Malon e Anatole France.

Um grito de revolta — Mil e quinhentas aldeias incendiadas — A fome e a desolação — Os que se bateram pela causa alheia.

Conversámos a propósito da feroz desastrosidade que alguns homens fizeram da Polónia. Houve nesse tempo uma coragem de opiniões que raramente se verifica hoje.

Um episódio — prosseguiu o entrevistado — que se passou por ocasião da visita do czar Alexandre I a Paris dá bem a medida da piedade que inspirava a Polónia nesse tempo. O imperador subia a longa e magestosa escadaria do Palácio da Justiça. Carlos Huguet, do tempo um simples advogado, que de tempo em tempo se apresentava ao presidente da câmara e presidente do ministério, cujo duelo com o general Boulanger o tornou célebre, desceu, e um impulso generoso de alma, ao deparar-se-lhe a figura do tirano, gritou: «Viva a Polónia!» Era um dos homens com quem vivi e com quem aprendi a ser um revoltado.

A Polónia foi uma das maiores vítimas da guerra. Magalhães Lima relatei então o que conheci dos estragos que aquele país sofreu.

Um facto — diz ele — para provar o estado da Polónia que muito se aproxima das regiões devastadas pela guerra em França. Eis o que nos relata uma testemunha ocular: Mil e quinhentas aldeias e aldeias foram incendiadas e demolidas. Um milhão e meio de polacos bateram-se nos exércitos austríaco, alemão e russo. Quasi todo o antigo reino

da Polónia foi arrasado. Não se encontrava nem carne, nem trigo, nem leite para as crianças que morriam de fome. Quando os soldados se matavam e faziam terríveis canibalismos, aperecebendo o inimigo, vomitavam tremendas maldições na mesma língua, deuses, inimigos. Isto disse um delegado ao congresso socialista de Londres. Havia distritos onde não ficaram de pé nem uma casa nem uma árvore. Tudo fôra devorado pelas chamas. As terras, ainda na véspera cobertas por uma vegetação soberba, não eram mais do que um deserto. E entre as ruínas das aldeias herdadas apenas se viam mulheres vagando como sombras sinistras, apavoradas pelo terror, e crianças famélicas, que arrastavam o seu infortúnio enquanto os pais se batiam nas fileiras pela causa alheia.

Londres refúgio de todos os perseguidos — O espírito francês predomina na Polónia — Porque renunciou Paderewsky à presidência da república.

— Os polacos que puderam escapar se a tremenda catástrofe — prosseguiu o nosso interlocutor — refugiaram-se em Londres, asilo dos perseguidos políticos. A sua testa encontrava-se o príncipe Riedelski, que levou depois a alma infeliz para a sua terra, do mesmo modo que Mendizábal e levou para Espanha. Tal era a situação antes da guerra.

— Mas parece — interrompo — não que nem todos defendiam os interesses da Polónia duma forma clara.

— Sim — disse o velho democrata. Verifiquei que alguns faziam o jogo da Polónia, uns contra a Rússia, outros contra a Áustria. Era a Polónia como que uma péla nas mãos dos especuladores políticos.

— As intrigas políticas de sempre...

— disse — Mas — continuou o democrata — não era esse para mim o caso. A Polónia interessava-me, particularmente, em luta com o despotismo feroz e batendo-se heróicamente pelas suas liberdades e pela sua independência. A França, a constante aliada da Polónia, fez-se a advogada eloquente das suas reivindicações.

— Não era o espírito francês que predominava naquele país? — perguntava, na certeza quasi dum resposta afirmativa. E Magalhães Lima confirmou:

— E' realmente o espírito francês que predominava na Polónia. Paderewsky, o famoso pianista, primeiro presidente da república, é dotado de temperamento e educação franceses. Muito amado entre os seus concidadãos, as circunstâncias internas da sua pátria obrigaram-no a renunciar ao seu posto, embora seja considerado, para todos os efeitos, e perante a Sociedade das Nações, o representante oficial da república polaca.

O general Pilsudsky ex-anarquista — A Polónia e a política do Oriente — Um fiel ao plebeísmo — Para um regime mais humano!

— Porque motivo escolheram o general Pilsudsky para presidente da república? — perguntámos então.

— Escolheram-no, como uma necessidade, para combater o bolchevismo — respondeu-nos. E acrescentou: — O general Pilsudsky era um antigo anarquista.

Sorrimos. Quantos comentários sobre a fragilidade de opinião de certos homens o nosso sorriso encerrava. Mas o pensamento de Magalhães Lima andava nesse momento muito arredado do nosso. Prosseguiu sossegadamente: — Na política do Oriente, a Polónia representa um papel preponderante pelas aflições com a Roménia, com a Jugoslávia e com a Tchecoslováquia. O tratado comercial, realizado recentemente com a França, assegurava-lhe uma próspera situação financeira que a salvará de futuros apuros.

— E o desenvolvimento intelectual é grande ali? — perguntámos.

— Foi uma das coisas que mais me seduziu naquele país, foi a sua mentalidade. É um país abençoado de poetas e de artistas. Um simples traço de vos há uma noia dos seus homens políticos e do futuro que lhe está reservado. Encontrando-me em Varsóvia, a linda cidade, dirigim-me ao parlamento. Falava um indivíduo que não usava nem gravata nem colarinho. Lembrou-me, pelo gesto e pela eloquência, um deputado da Convenção Francesa. Perguntei quem era. «É o primeiro deputado polaco, o representante dos camponeses e o que apresentou melhores projectos agrícolas; é o sr. Wiert. Mas — acrescentaram — nunca poderá ascender a grandes postos porque, fiel ao seu plebeísmo, nunca usará nem colarinho nem gravata.

— Eis uma excepção — disse-nos nós, sorrindo.

— Mais alguma coisa ainda — acrescentou Magalhães Lima num tom de verdadeira admiração. E baixando um pouco a voz, como que falando para consigo disse:

— Parece-me que algo de novo se passa na terra e que uma nova sociedade

Construção Civil de Viseu

O 1.º aniversário do seu Sindicato

No domingo, 17, acordaram os habitantes de Viseu ao estrondo duma salva de mosteiros de dinamite, solenizando o 1.º aniversário da Associação dos Operários Construtores Civis, tendo a Tuna da Construção Civil e a Banda Visense percorrido as principais ruas da cidade, acompanhados por bastantes operários daquela Associação, continuando a ouvir-se o estalar de bastantes foguetes.

A animação nas proximidades da Associação era extraordinária, vendo-se ali muitas companheiras dos nossos camaradas, que dos arredores vieram assistir à festa.

Cerca das 16, hora aprazada para dar começo à sessão solene, compareceram, a convite da Construção Civil, representantes das seguintes colectividades: Manufacturas de calçado, Alfaiates, Empregados no Comércio, Mobiliário, Bombeiros Municipais, Grémio Alberto Sampaio e uma delegação dos Bombeiros Municipais.

Porém, como a sede da Associação é de exiguas dimensões, estava pedida a sede dos Empregados do Comércio, local onde se realizava a sessão solene, tendo-se organizado um cortejo que com as bandas e a tuna já mencionadas, levando as colectividades os seus estandartes, se pôs em marcha pelas principais ruas, processionalmente, dirigindo-se ao local da sessão.

Ali, tendo-se constituído a mesa, foi dada a palavra ao camarada Joaquim Cardoso, secretário geral da Federação da Construção Civil, em primeiro lugar.

Este camarada teve de resumir as suas considerações, apesar de falar uma hora, devido ao enorme sussurro que havia na sala, pois sendo escassa, ainda era pequena para conter toda a gente que enchia escadas e rua por completo, tendo desistido todos os outros delegados de fazer uso da palavra. No entanto ficou a Associação desafiada das insinuações feitas pela reacção local, em que, a propósito duma conferência realizada pelo mesmo camarada dias antes, os operários foram insultados de vadios e maltrapilhos, acusando-se as autoridades contra o lobo que vinha ao povoado, isto é, o delegado da Federação.

Pena é que os camaradas da construção civil não tivessem conseguido a cedência do teatro Viriato, onde caberia toda a multidão e ainda também porque é necessário criar consciências e isso não se consegue com música e foguetes.

Por todos os operários conscientes foi censurada a atitude do Grémio Alberto Sampaio, pois sendo pedida a cedência das suas salas, estas foram negadas, para a sessão, com recio do bolchevismo.

O patrono do dito grémio, há 14 anos falecido, como socialista militante que foi e a quem Viseu rendeu a homenagem de colocar nas salas da Câmara Municipal o seu retrato, se vivo fôsse, como operário gráfico que era, decerto teria corrido a chicote todos aqueles que à sombra do seu nome mantem um grémio que é a negação das doutrinas que expôs e praticou em vida.

Mas o operariado de Viseu começa agora a despertar e estamos bem certos que começará por purificar o ambiente corrompido que o pretende assustar.

De resto, Viseu tem probabilidades de dar largos frutos à organização operária, pois que há bastantes operários, especialmente da construção civil e manufacturas de calçado, com vontade de engrossarem os seus sindicatos.

Decorreram, no entanto, com entusiasmo as festas do 1.º aniversário da Associação da Construção Civil e a não ser o barulho da música e dos foguetes, mais inconvenientes não houve, não se verificando qualquer intervenção das autoridades, que, digase de passagem, a nada fizeram obstáculo, pois que também desejam levar a água ao seu moinho, como populares que são, politicamente falando.

Presos por questões sociais

Uma comissão de mulheres, considerando que o decreto de amnistia, não abrangendo os presos por questões sociais, deve ser considerado um decreto burla, convidou as mães, esposas, filhas e demais família feminina dos presos por questões sociais, a reunir-se hoje, pelas 15 horas e 30 minutos, em frente do parlamento, para assistirem à entrega de uma exposição — protesto, que a mesma comissão vai entregar a um grupo de deputados.

Convite às mulheres

Muito comovente

MADRID, 24. — A corporação dos telegrafistas realizou a cerimónia emotiva de depositar no túmulo de Dato, uma coroa com laços em que se homenageava o seu protector de sempre. — Rádio.

de se esboça no mundo. Os exageros, as violências, a confusão que se observam trazem o universo em dolorosa convulsão, mas no fundo — e ninguém o poderá contestar — representam uma aspiração para um regime melhor, mais justo, mais confiante e mais humano.

E, alteando a voz, como que a querer imprimir mais energia às suas desasombradas opiniões, terminou:

— Pelo menos o que vi, com a serenidade de um espectador imparcial, deixou-me esta impressão.

A BATALHA

Abbeville.

NO SUL E SUESTE

Uma digressão triunfal

A chegada ao Algarve

[(Do nosso enviado especial)]

FARO, 24. — Prossegue a viagem verdadeiramente triunfal que pelo Sul e Sueste veem fazendo os delegados ferroviários, acompanhados de representantes da C. G. T., da *Imprensa de Lisboa* e da *Batalha*. Partimos de Beja às duas horas da madrugada, e chegámos a Funcheira às cinco. A recepção feita nesta estação aos ferroviários libertados foi imponentíssima. A Confederação Geral do Trabalho, os delegados arsenais, a *Batalha* e a *Imprensa de Lisboa*, foram entusiasticamente vitoriosos. A filarmónica da localidade dava ao acto um realce maior. Trocaram-se vários brindes, falando Miguel Correia e António Piloto que agradeceram a recepção. Os foguetes estalejam no ar. Soltam-se vivas. O entusiasmo é indescrevível.

Era curioso ver a surpresa extrema dos passageiros do comboio, que tam longe estavam de assistir àquela festa apoteose. Compareceram em grande número os trabalhadores do Vale de S. Tiago.

Chegámos a Messines às oito horas. Vivas calorosas, foguetes. Aos ferroviários libertados é oferecido um copo de água, e um grupo de meninas cobre-as de flores. De novo os delegados usam da palavra para agradecer penhoradamente.

Em tunes também a recepção foi em extremo carinhosa e sensibllizadora. A filarmónica 1.º de Maio, de Paderne, executou várias peças. A gare estava ornamentada com estandartes associativos. António Piloto e Miguel Correia fazem uso da palavra e são cobertos de flores. O filho do ferroviário José Elias, ao colo da professora sr.ª D. Mariana Dôres Elias, recita uma poesia dedicada aos ferroviários libertados.

Em Loulé encontrava-se a estação engalanada, e o mesmo se dava em Almansil-Nexa. O mesmo entusiasmo de toda a parte.

Chegámos finalmente a Faro às 9,50. Aguardava-nos uma multidão imensa, toda vibrante de entusiasmo. Viam-se grandemente representadas todas as classes operárias da cidade. Uma banda musical entoa o hino 1.º de Maio e forma-se depois um cortejo enorme. Durante o percurso prolonga-se uma imponente manifestação. Os ferroviários, a C. G. T., a *Batalha* são delirantemente aclamados.

Alcançada a sede da União dos Sindicatos Operários de Faro, falam das janelas Miguel Correia e Manuel Afonso que a assistência ovaciona prolongadamente. A's 14 horas realizou-se uma grandiosa sessão de propaganda.

Das mulheres escurulentas recebeu um amável telegrama, assinado pela sr.ª D. Leonor Gatarro. — O. B.

O PREÇO A UM MARIOLA

Pobre Wrangel!

PARIS, 24. — O general Wrangel, que tinha constituído um governo russo de deliberação sobre vários assuntos, recebeu das autoridades francesas notificação de que tinha que licenciar as suas tropas. O general Wrangel depois de várias hesitações acabou por declarar que se inclinava diante desta decisão e que enviava uma ordem de dia às suas tropas neste sentido. — Rádio.

Na Companhia União Metalúrgica

Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, reuniu grande número de operários da Companhia União Metalúrgica, para saber o resultado das demarches da comissão eleita numa reunião anterior para tratar junto dos directores daquele estabelecimento sobre o novo regime de trabalho.

Depois de bem exposto pela comissão o resultado das demarches, os operários não aceitaram o novo regime, porque não vêem uma nova tactica que a União tenta pôr em pratica para maior exploração. Em face disto, e havendo necessidade de se organizar uma comissão de melhoramentos, fica a classe convidada para reunir hoje no Sindicato, pelas 20 horas, lembrando-se que, atendendo à importância do assunto, nenhum camarada deve faltar.

A ocupação do Rhur

rejeitam-na, por desumana, as Trades-Unions inglesas

BERLIM, 24. — O congresso das Trades-Unions inglesas rejeita o plano de ocupação do distrito do Rhur, como crime moral e politico pela miséria que vai causar às classes trabalhadoras alemãs. — Rádio.

AS REPARAÇÕES

Propostas alemãs

BERLIM, 24. — A proposta das reparações foi entregue em Paris. São feitas quatro propostas: 1.ª Reconstrução de certos distritos sob a direcção directa da Alemanha e a custa deste país. 2.ª O governo alemão apoia a guerra da Alemanha alemã. 3.ª A Alemanha indica certos empresários particulares que estão prontos para trabalhar para a reconstrução de habitações francesas. 4.ª Admitir algumas ideias aventadas pelos aliados. — Rádio.

PROPAGANDA SINDICAL

NA GUARDA

UMA CONFERÊNCIA OPERÁRIA

GUARDA, 20. — No dia 18 realizou nesta cidade uma conferência subordinada ao tema *A organização operária e o operariado no momento actual*, o camarada Joaquim Cardoso, secretário geral da Federação da Construção Civil. A conferência, que estava marcada para as 21 horas, na Associação 1.º de Maio, foi nesse mesmo dia transferida para o Teatro Egípcio, em virtude de a Associação ser pequena e prever-se grande concorrência. Não foi, porém, numerosa como nós desejávamos, mas não é nossa a culpa, pois aconselhámos sempre que se distribuissem manifestos convidando o operariado, o que não se fez, por motivos que ignoramos.

A's 21 horas e 30 minutos, o camarada Amadeu Barbas fez a apresentação do conferente e convidou para presidir aos trabalhos o camarada Arnaldo Silva, que se fez secretário por João Manuel da Silva e Viçente Tenreiro.

Dada a palavra a Joaquim Cardoso começa por saudar os operários desta cidade e entra a seguir na apreciação do horário das 8 horas, que justifica com argumentos indubitáveis, exortando todos os camaradas a cumprir-lo. Refere-se aos motivos que originam a falta de produção e diz que os governantes, enquanto por um lado aconselham ser preciso intensificar a produção, por outro andam enxameando as casernas de trabalhadores inconscientes, que nas suas terras poderiam fazer um trabalho útil. Cita também como sendo uma grande causa da falta de produção a enorme legião de novos ricos que, abandonando a maior parte do trabalho, se entregaram ao roubo legal, avidos de enriquecerem depressa.

Trabalha-se na sombra — diz — para deitar por terra uma lei que custou muitos anos de esforço a todo o operariado, mas ela só desaparecerá se os operários não souberem cumprir os seus deveres.

Aquele camarada, que teve passagens muito felizes, foi diversas vezes calorosamente aplaudido.

Em 23,30 quando a conferência terminou, sendo Joaquim Cardoso felicitado por multíssimos camaradas.

Que a organização operária se lembre de mandar por cá amiguinhos para fazer estas conferências, que há muito terreno a desbravar, e a numerosa juventude que aqui existe começa por despertar ávida de se preparar para uma sociedade melhor, em que ela e nós não sejamos eternas bestas de carga.

Terminada a conferência, uma parte dos camaradas dirigiu-se para a residência do nosso amigo Alberto Trindade, onde foi oferecida uma ceia de confraternização ao estimado camarada Alfredo Monteiro, presenteemente nesta terra, que lhe foi bogo, a tratar da saúde da sua estirpe da Geórgia.

A ceia correu na melhor das harmonias, sendo Alfredo Monteiro calorosamente ovacionado por parte dos seus amigos, que assim quiseram testemunhar-lhe toda a sua consideração e apreço.

Fizeram-se diversos brindes em que se exaltaram os ideais avançados de que Alfredo Monteiro é um belo elemento, saudando-se a organização operária na pessoa de Joaquim Cardoso, ovando-se repetidas vezes a C. G. T., a *Batalha*, a Internacional Operária, etc.

Por alvitre do autor destas linhas, foi tirada uma foto, que rendeu 2000, que se resolveu fosse dividida em partes iguais pelos camaradas trabalhadores da imprensa e preços por questões sociais. — J. S.

Semana anti-alcoólica

Iniciou a simpática «Associação Anti-alcoólica Operária», ontem, na Confederação Geral do Trabalho, a série de sessões anti-alcoólicas que promove esta semana no meio trabalhador.

Falaram Luciano Silva, Guilherme Couto, o professor Viriato Cardoso e outros que, apoiados pela assistência, expuseram interessantes argumentos em prol da abstinência e contra a taberna.

Hoje, 2.º, peio dr. Bentes Castelo Branco Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, nº 20, 1.º, sobre «Os vegetarianos são os mais lógicos anti-alcoólicas».

Amanhã — Rua Arco Marquês — Agostinho, Eliezer Kamenetzky: «Os inconvenientes sociais do alcool».

Quarta-feira — Sindicato Único Metalúrgico, 16, 1.º, travessa da Agua Flor, Luciano Silva, «Vantagens da abstinência de bebidas alcoólicas».

Quinta-feira — Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, 159, 2.º, Rua Eugénio dos Santos, D. Maria O'Neill, «A mulher proletária é a maior vítima do alcoolismo».

Sexta-feira — Associação dos Tecedores de Sedas, 4.º, 1.º, Praça das Amoreiras, Lion Castro, «Razões porque o operariado deve combater a embriaguez».

Sábado — Associação dos Fragateiros, 108, Rua do Arsenal, Roberto Moreno, com projecções luminosas, «Trágica história de um trabalhador ebrio».

Tribuna e entrada livres.

EM LONDRES

Sabotagem persistente

LONDRES, 24. — Durante a ultima semana foram cortadas por meio de diamante cerca de mil vitrines. Os mesmos cortes de vitrine tem sido agora encontrados nas montas das cidades provincianas. — Rádio.

EM MADRID

CONGRESSO EXTRAORDINARIO DO

Partido Socialista Obreiro Espanhol

As impressões que Anguiano colheu na Rússia

Acha que Krapótkine cometeu um erro ao recusar a oferta que o Estado lhe fez para editar todos as suas obras.

O lamentável estado de consciência em que vivem as massas, principalmente no campo, demonstra-se pelo facto de serem recusadas em muitas localidades as numerosas bibliotecas estabelecidas pelo governo.

A liberdade de escolher profissão não existe porque as necessidades da industria não permitem, por exemplo, que o metalúrgico se dedique à agricultura. O que esta imperiosa necessidade acrescenta a imperfeição humana não pode ser imputado à Revolução. De resto, também no regime burguês não há liberdade de escolher a profissão que se deseja.

Um erro imperdoável foi o de não permitir que a filha de Krapótkine saísse da Rússia em missão oficial.

As anomalias referidas obedecem ao desejo de manter um regime económico que socializou toda a produção, excepto no respeitante ao cultivo de terra.

Acêrca da insuficiência alimentar disse o próprio Lénine que mais de 50 por cento dos géneros são negociados clandestinamente. Mas o raciocínio duma cidade acusa a existência duma equidade desconhecida até nos países onde há ministros socialistas.

O Estado russo acha-se num período de organização e só se consolidará quando os trabalhadores tenham feito a Revolução em todos os países.

Na secretaria dos sindicatos franquearam-nos a relação das 35 categorias de salários em que se dividiram os trabalhadores, procurando-se fundi-los numa única classe.

A possibilidade dos movimentos das massas não implica acção contra-revolucionária, mas o desejo de aperfeiçoar a Revolução.

Todos os erros apontados tendem a desaparecer, mere das disposições que continuamente se adoptam. Fundamentalmente, fez-se na Rússia uma revolução que aniquilou a burguesia e acabou com todos os privilégios de classe.

Anguiano concluiu o seu discurso, apontando, como o erro mais grave da Rússia, a preponderância exclusiva do Partido Comunista.

Perguntas e observações

Vários congressistas se dirigem a Anguiano e De los Rios pedindo informes complementares sobre a situação da Rússia. Resolve-se porém que se adie para a sessão da noite a prestação desses informes.

SEGUNDA SESSÃO

Resposta de Fernando de los Rios

De los Rios fala em primeiro lugar para responder às perguntas que lhe fizeram na sessão anterior.

Alude às observações de Fernandez Mela, afirmando novamente que na Rússia não existem nem direitos individuais, nem sociais, nem sindicais. Acrescenta que, em presença destes factos, o regime existente na Rússia é autocrático e não democrático.

Afirma — e Anguiano confirma — que o que prevalece na Rússia não é o espírito das massas mas o de um partido.

Fernandez Mela concretiza as suas

CONFERENCIAS

Na Universidade Livre

Realizou ontem nesta colectividade a primeira conferência da série anunciada sobre *A miséria através da história*, o dr. sr. Agostinho Fortes. Começa por descrever a traços largos as condições da vida humana primitiva e apresenta a série de teorias para explicar a origem da propriedade, referindo-se entre outras à de Proudhon que, renovando a doutrina de Brissot, proclama que a propriedade é um roubo. Interpreta a maneira de dizer e parece-lhe que no que respeita à propriedade móbil e individual é errada.

Ainda hoje mesmo, na actual organização económica, há proprietários que não podem ser chamados ladrões. Em seguida entra na apreciação das organizações sociais da Assíria, Babilónia, Egipto, Israel, Pérsia e Índia, fazendo salientar quanto nessas civilizações eram precárias as condições daqueles que não pertenciam às classes privilegiadas.

Em todas elas havia o escravo, reduzido mais às condições de animal do que propriamente às de pessoa, apenas atenuadas num ou noutro povo já no último período da sua evolução. Falando depois do socialismo, termo que data de 1820 e foi criado por Robert Owen, diz que ainda hoje é vago e indefinido sob o aspecto económico, mas também tem de atender aos problemas intelectual, moral e estético, pois o seu conjunto é que forma o problema social. Ao terminar a sua brilhante conferência foi muito aplaudido pela enorme assistência, que enchia completamente a sala desta colectividade.

O COMUNISMO NOS TRIBUNAIS

Julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

Godonèche.—Durante as greves de Fevereiro e Maio o *comitê* dos Sindicatos minoritários do Sena não desempenhou qualquer papel activo. Eram postos ao corrente do movimento pelos camaradas ferroviários que invariavelmente nos diziam que esperassem as instruções dos organismos centrais, isto é, da Federação Ferroviária e do Secretariado da C. G. T.

Nunca, no seio dos sindicatos minoritários, se manifestou a menor influência de agrupamentos estranhos ao movimento sindical. Não havia ligação nenhuma com o *comitê* sindicalista revolucionário, com o *comitê* da IIL Internacional, nem com qualquer outro organismo político. De resto, se o *comitê* dos sindicatos minoritários existia nesse momento, não tinha ainda estabelecido relações

com a província. A organização dos sindicatos revolucionários não ficou verdadeiramente de pé senão depois do Congresso de Orleans.

Berrar e Barthe

Berrar.—Nunca recebemos influências exteriores, nem nunca recebemos ordens de ninguém. Cada sindicato do departamento do Sena enviava delegados à comissão minoritária, e eu mesmo fazia parte desse *comitê*. Afirimo pois que as resoluções que lá tomávamos não sofriram nenhuma espécie de influência exterior. Eu era simplesmente o delegado duma organização que discutia sobre as questões que lhe eram propostas e sobre as medidas a adoptar. Na qualidade de sindicatos minoritários

rios não tivemos nenhuma influência nas greves de Fevereiro e de Maio, posto que éramos contrários ao fim da greve e só por disciplina seguimos a ordem dada pela organização central, que no caso vinha a ser a C. G. T.

Barthe.—E' absolutamente falso quanto se disser sobre a existência de influências exteriores, e admiro-me mesmo de só ver aqui dez camaradas inculcados, pois nós devíamos estar todos ao lado deles. Fomos muitos a fazer a greve; seria preciso portanto prender também os milhares de sindicalistas que agiram, não em consequência de influências exteriores, mas por ordem da C. G. T. Se influências houve, partiram do *comitê* confederal nacional, ou melhor, dos nossos dirigentes que nos disseram ser preciso «marchar» para a greve.

«Pergunto-me mesmo o que faz aqui Monatte, que nada teve com o movimento. Devo declarar, em nome dos 5.000 cantoneiros do Sena, que somos inteiramente solidários com os camaradas acusados. Quanto ao *comitê*, afirmo que nunca ouvi falar de tal. Mas haverá realmente algum *comitê*? Eu não sei nada disso mas peço, eu que represento aqui 5.000 trabalhadores sindicados, para ficar com os camaradas «do *comitê*» e tomar as mesmas responsabilidades.

A BATALHA

no Porto

PORTO, 20.

Sindicato Unico do Vestuário

Ficou definitivamente constituído o Sindicato Unico do Vestuário, após uma reunião magna e conjunta, efectuada no passado domingo, das classes dos alfaiates, costureiras e boteiros. A esta assembleia, que foi extraordinariamente concorrida, assistiu um grande número de chapelleiros, descontentes com a atitude «amarilhada» da direcção do seu sindicato, a qual, não só se opõe à adesão à C. G. T., como não concorda—ela lá sabe porque—com o Sindicato Unico e tenta desfazer, da U. S. O., o organismo que dirige. Esse número avultado de chapelleiros deu a sua adesão ao Sindicato Unico, ficando na comissão representantes seus. Na reunião falaram o delegado da U. S. O. e um membro de cada especialidade.

A comissão organizadora do Sindicato Unico fez distribuir dois manifestos de propaganda, um dos quais dirigido aos chapelleiros organizados e não organizados, e que tinha esta passagem: Me abono das minhas informações:

«E apenas lamentável que assim o tenham compreendido os elementos directivos da Associação de Classe dos Chapelleiros, não respondendo a reiteradas solicitações suas lhe foram feitas, naquela objectivação.

Pois bem: se o não compreenderem não querizem, protestando assim a efectivação deste Instituto de Indústria, compreensão e realismo, reagindo, a nobre e agredida classe dos chapelleiros em si, trabalhando e objectivando a realização do Sindicato Unico daquela indústria do vestuário.

Pois este manifesto foi acolhido pelos magnatas da C. P. com certa galhofa, dizendo que chapelleiro iriam ter fatos únicos, para de 300 alfaiates. Eis a conduta dos pseudo-chapelleiros que estão a originar uma scisão da classe, fingindo até às praxes associativas.

Que sícios!...

Reclamações corporativas

Manipuladores de pão

Da Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Pão, recebem-se a seguinte nota:

Reúniu esta classe com grande concorrencia, deliberando que, se no fim do mês não for pago aos operários o que ficou estabelecido em acordo com os senhores industriais, será declarada a greve até que sejam satisfeitas as reclamações.

Assim se chama a atenção do sr. ministro da agricultura, para que depois de não acome de agitados, pois são os senhores industriais os culpados do que possa suceder, porquanto não só nos não querem pagar como ainda nos pretendem descomiar 70 centavos.

SOMA E SEQUE

Proezas da Guarda

Duas agressões

Está em observação no Banco do Hospital de S. José, e encontra-se em estado grave José Garcia, 38 anos, servente nas obras do porto de Lisboa, morador na rua do Conde, 221, que ao sair ontem duma taberna da rua das Janelas Verdes foi alvo dum tiro disparado por um soldado da Guarda Republicana que ali se encontrava embriagado. A bala atingiu-o no lado direito do peito.

—Recebeu curativo no hospital de S. José, recolhendo depois a casa Francisco Pereira Veríssimo, 25 anos, guarda da obra da rua Antero do Quintal e morador nesta mesma rua, que ontem foi agredido por um soldado da Guarda Republicana, ficando muito ferido. O soldado foi preso.

Sociedades de recreio

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, que se reuniu a festa do 71.º aniversário, havendo ruidosa alvorada, distribuiu ao auxílio de 100 a 200 necessitados sessenta e sete horas, no qual fizeram parte: sr. Carneiro de Moura, Manuel Francisco Ferreira, Carlos Nunes de Almeida, Gervásio de Campos e outros. A 10 horas foi aberta a concertina musical e a banda da Concentral Musical 24 de Agosto, que foi muito justamente aplaudida, e as 21 horas começou o baile que decorreu muito animado e com muita concorridão.

Hoje, na sede da sociedade, as 19 horas, realizou-se um jantar de confraternização entre os associados.

Além disso, isto é—aplicando a máxima já conhecida—«quem não comeu devesse, não pode ter direitos».

Como vê, pelo que foi exposto, representa este princípio, uma vez adoptado, um tal significado moral para a classe que está a indicar representando, pois que, assim, se demonstra cabalmente que a miséria do Sindicato profissional não é apenas a de procurar melhorar as condições de carácter material, dos seus componentes, mas também a de lutar contra a concorrência.

Terminemos por lembrar que este caso de os sindicatos profissionais assumirem a responsabilidade pelos seus componentes não é novo, pois há muito que os principais centros industriais da Inglaterra, Itália e Espanha se põem em prática, dando os mais brilhantes resultados tanto para os industriais como para os operários.

Bouté

O secretário da Federação do Ensino desempenhou um papel activo no movimento sindicalista minoritário entre o Congresso de Lyon e o de Orleans.

—Que eu saiba, em nenhuma ocasião o *comitê* exerceu qualquer influência sobre o movimento dos ferroviários. Nós, os sindicalistas minoritários, entendemos que cada corporação deve orientar-se a si própria. Somos pela autonomia dos sindicatos, pela sua completa independência em relação aos organismos exteriores. De resto, se os nossos camaradas ferroviários nos tivessem consultado antes do movimento, tê-lo-hiamos pôsto em guarda contra a possível derrota duma greve que nos parecia prematura; ter-lhes-hiamos dito que não tinhamos confiança nos que então estavam à frente da C. G. T.

«Nesta conformidade, vêm bem os sr. jurados que não houve, como se pretende, qualquer influência do *comitê* dos sindicatos minoritários sobre a greve de Maio. Os ferroviários prepararam eles próprios o seu movimento, declararam-no, e foi depois que a C. G. T. tomou conta dele, para corrigi-lo. A história das influências não resiste a um exame e é desmentida pelas nossas tradições de independência e autonomia sindicais, e pelos próprios factos.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas — HOJE

Espectáculo da moda

Ultimo e magnifico espectáculo da

Grande Companhia de circo e variedades

Mr. ARMSTRONG

fará novos films cinematográficos em que entram todos os espectadores sem distincção de lugares.

Quarta-feira — Grande «soliste» de box.

Prisões

Como dissemos, foi antemontem p'êso o camarada Vitor Martins, ignorando-se ainda os motivos que levaram as autoridades a proceder assim.

Ontem de manhã, pelas 7 horas, foi preso em sua casa, o camarada Alberto Dias, secretário geral do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa, não se sabendo também porque o prenderam.

Decididamente a policia não quer ver as cadeias sem operários e por isso, a pretexto de quaquer fantasia, não tem escrúpulos em prender aqueles que não lhe caíem em graça.

Arbitrariedades não podem admitir-se.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Os Libertos».—Acaba de organizar-se em Lisboa um grupo anarquista com aquele titulo, o qual, desejando manter correspondência com os grupos já constituídos no grande grupo de «Libertos» de Paris, provisoriamente para a administração de A. Batalha.

Este grupo, ao constituir-se, salta todos os que a causa da emancipação humana tem dado o seu esforço, enviando um fraternal abraço aos que neste momento se encontram espiando nos estúdios de todo o mundo, pedindo para se dirigirem a Paz, Amor e Liberdade para todos os seres humanos.

Comité Federal Metalúrgico do Norte

Reúniu na passada quarta-feira este comité, resolvendo, entre vários assuntos, pôr-se imediatamente em contacto com todos os Sindicatos Metalúrgicos do Norte. Como, porém, não possuam os endereços exactos de todos eles, resolveu por este meio prevenir os interessados que se devem dirigir para a sede, sita à rua de Campes, 364, 2.º, Porto.

VIDA POLITICA

Centro Socialista da Almada.—Pela primeira vez, após a sua eleição, reuniu a direcção deste centro, que resolveu diversos assuntos, entre eles o envio de um protesto de solidariedade ao C. C. pela prisão arbitraria de alguns membros do Conselho dos Bairros Sociais e contra as calúnias forjadas acerca da administração dos mesmos, e duas saldações, uma aos ferroviários e mais preciosos por delictos sociais abrangidos pela amnistia e outra aos grevistas da imprensa. Ventilaram-se assuntos de instrução, o que circunstancialmente se relatou.

Método João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Alameda da Estrela, está aberta a matrícula para um novo curso de applicações do método João de Deus, regido pelo antigo professor sr. Frederico Caldeira. O curso é gratuito, funcionando as segundas, quartas e sextas-feiras, das 17 às 18 horas, e deve começar na próxima segunda-feira, 25 do corrente.

As pessoas que desejarem habilitar-se para o ensino de leitura e escrita pelo referido método, deverão inscrever-se desde já, em todos os dias úteis, das 15 às 18 horas.

COLUNA ESPERANTISTA

Progreso.—(Kommunistas Esperantista Grupo).—Por uma comissão de camaradas, aliada a uma comissão de esperantistas, fundar-se em Lisboa, com o titulo acima indicado, um grupo esperantista nacional, cujo fim é propagar e ensinar a lingua esperanto a todos aqueles que lutam por uma sociedade melhor. Seguindo a divisa «Instruir e Construir», a comissão organizadora conseguiu já de alguns dedicados camaradas a cedência de várias obras escritas em Esperanto e português, para a biblioteca do grupo, cujo gabinete de leitura será inaugurado no mesmo tempo que os cursos elementares de Esperanto, o que se fará brevemente.

O grupo tem a sua sede provisória na rua do Arco do Marquês de Alegrete, n.º 30, 2.º, sede do Partido Comunista Português, no qual é aderente.

Na sua primeira assembleia, que se realizou na terça-feira, foram aprovados os estatutos e nomeados os camaradas que compõem os corpos gerentes, durante o presente ano.

«Pam elitos» secretário geral, Joaquim Rodrigues; secretário adjunto, Guilherme de Castro; contábil, Manuel Ribeiro; tesoureiro, João Pereira; bibliotecário, Francisco Gonçalves; vogal, Delmiro D. Valente. Para a comissão escolar foram elitos G. Castro, J. Rodrigues e M. Ribeiro.

Desde já se encontra aberta a inscrição para sócios, todos os dias das 21 às 22 horas.

O advogado Paz.—Pode dizer-me

em algumas palavras, o que pensam os trabalhadores da sua Federação das perseguições efectuadas durante a greve?

Bouté.—Os membros da Federação do Ensino estão persuadidos de que não há *comitê* nenhum, mas apenas um delicto de opinião, e por delictos deste género já nós muitas vezes temos sido incomodados; mas desta vez passou-se das marcas.

«Todos nós, na Federação do Ensino, temos muita simpatia por Lorient, que foi o nosso tesoureiro federal durante muitos anos, e por Monatte, que colaborou connosco. Temos por eles estima e mesmo afeição. Sabemos bem que lhes não perdamos as opiniões que mantiveram durante a guerra.

Helena Brion e Henriqueta Isambart

Estas duas testemunhas veem desmentir as patranhas policiais a respeito das despesas exageradas feitas por Lorient com a sua alimentação. As testemunhas estiveram várias vezes à mesa com Lorient e verificaram... o contrário.

Helena Brion acrescenta:

«Parece-me que se alguém deve ser inculcado não é Lorient, nem Souvarine, nem Monatte, nem nenhum dos que estão nos bancos da acusação. Não

compreendo a razão porque os trouxeram aqui. Vim agora da Rússia, sem passaporte, e não faço segredo disso. Estou profundamente admirada de não ter sido presa e metida também em toda esta história.

Depois de algumas sentidas palavras dirigidas aos acusados Henriqueta Isambart retrai-se e a sessão é suspensa.

Reaberta algum tempo depois o advogado de acusação explica que não se sabe nada sobre as citações enviadas às testemunhas estrangeiras. Diz que essas citações foram entregues no ministério dos estrangeiros em 11 de Fevereiro.

Ora o advogado Coen recebeu um telegrama comunicando-lhe que Serrati só em 3 de Março foi avisado, quando não são necessárias mais de 48 horas para as correspondências ordinárias entre Paris e a Itália.

Anatole France

O advogado Torrès lê depois a seguinte carta de Anatole France:

«Sr. Presidente.—Impedem-me as condições precárias da minha saúde de responder ao chamamento do meu nome. Desculpe-me e permita-me que torne conhecido, por meio desta carta, e que eu queria dizer no tribunal sob a fé de juramento.

«Diria:

«Srs. jurados: Sois chamados a pro-

(Continúa)

DESPORTOS

O Casa-Pia Atlético Club, vence o Sporting Club de Portugal por 5 bolas a 2

Realizou-se ontem este desafio, que terminou pela vitória do Atlético por 5 bolas a 2. O jogo foi bom, tendo umas vezes terminado completamente o Sporting e outras o Atlético, que nos últimos momentos encorajado venceu a partida.

A vitória do Atlético, cujas derrotas do Sporting pelo seu Keeper, porque a ele se deveu o tamanho desastre, coloca os simpatizantes dos Belenenses, como finalistas, jogando no domingo o Sporting com os Belenenses.

Temos a notar a Jorge Vieira, capitão do Sporting, que deve substituir o sr. Quintela que nem Keeper se dá a categoria de 6.º e ireção ao mesmo club a «estraneza por não ter sido fornecida uma entrada.

SAPATEIROS

Precisam-se para obra de menina e rapaz, paga-se mais 600 que a tabela, trabalho muito, Calçada de Agostinho de Carvalho, 25, porta 5.

INDUSTRIA

DE

ALFAIATARIA

Na officina sindical dos operários alfaiates, Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, executase toda a qualidade d'obra, com economia e emeçada perfeição.

TABACO

Para revenda a preços de combate

HOLANDIZ A 23400 e 24800

TABACARIA COINDES

Avenida da Liberdade, 6.

Havanesa do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

R. do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

Convite a ponderar

Quereis auxiliar A Batalha sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não simpatiza com ela pelo menos e não se esforça por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

Batalha as quintas-feiras, das 19 às 21, na Avenida da Liberdade, 6.º, Tabacaria Coindes, Comércio português, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, illustrações, romances de carácter social e livros escolares para vossos filhos, e laboratórios de vendem também artigos de papellaria, perfumaria, águas, cerejas, etc., etc.

PREÇOS MAIS BARATOS

Ayrol (maço com 50 cigarros)... 635
S. João... 300
Jardim... 25

Acas amadores e admiradores do Cinema: Há grande variedade de fotografias

A. S. Júnior

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

Visitem este importante estabelecimento onde encontrarão um completo sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços sem competencia.

Calçado de Homem

Bota de vitela branca... 1645

americana... 2285

Calçado de luxo por medida

Encarrega-se de concertos de toda a espécie

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,

latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetes e todos os pertences de material

«Dacaullis»

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

nunciav-vos a respeito de homens duma nobre intelligência, dum caracter firme, duma completa isenção, justos, generosos, a quem os seus accusadores só poter inculpar por pensamentos, e que estão nesses bancos, ninguém o contesta, unicamente por terem usado do direito sagrado de exprimir os seus pensamentos em questões que não podem ser extrinsecas a um homem de coração, pois depende dessas questões a sorte de toda a humanidade.

«Ah! senhores! Não queira saber se a solução deles é que a boa: só o futuro o dirá! Mas, em meio da universal perturbação dos espiritos, estão já condenadas tantas soluções que previam a paz... Se não partilhassem das opiniões desses homens, se as achais mais (estas no vosso direito) pensai que as perseguições tentadas contra eles já os puzeram muito alto no sentimento público e que uma condenação engrandecê-los-ia mais, elevando-os às nuvens...»

«Mas é humanamente impossível condená-los.

«Condená-los? O mesmo seria que condenar o direito de pensar e escrever, e a liberdade de opinião que faz a dignidade do homem. — Anatole France.»

A' Rapaziada!!!

As valentes e pèras!

Botas de vitela branca para hom-

ens, de 1.ª a 20750.

Botas de vitela branca de 2.ª a

188750.

Botas de atadado negro a 106750.

Botas pretas, 2 solas a 106750.

Botas pretas, 3 solas a 228750.

Botas de calf preto, forma americana, 1 sola, preço reclame a

228750.

Sapatos para senhora a 116300.

Sapatos em pelica verniz para

senhora, saito a Lnis XV, a 150000.

Fornecedores dos empregados

dos Caminhos de Ferro Portugue-

ses do Sul e Sueste e da Co-

porativa dos empregados do «Di-

ário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE

6 Largo Trindade Coelho 17

(Antigo Largo S. Roque)

TECEDEIRAS

Para trabalhos em tecidos de seda, lã e algodão

admitem-se

nas fábricas dos GRAN-

DES ARMAZENS DO

CHIADO—Rua da Bombar-

da (ao Intendente)

SAPATARIA

Marques Ferreira & C.ª

Calçado de luxo em todos os

gêneros pelos mais elegantes mo-

delos, execute-se com toda a per-

feição e solidos na Rua da Pro-

visão, 141, tomando também

conta de todos os consertos.

TINTURARIA

Preto fixo e todas as cores, só na tinturaria

Alcantarese, onde se tingem toda

qualidade de vestuário. Rua de Alcân-

tara, 19.

Sociedade «Estoril»

Empedramento de Estradas

Acceptam-se propostas para emprei-

tas de empedramento das ruas, aveni-

das e estradas do Parque «Estoril» no

Estoril.

As condições estão patentes no es-

critório da Sociedade, em Lisboa, Cais do

Sodrê, 52 e no escritório das obras, no

Estoril, edificio do estabelecimento ter-

mal.